



## AVIBRAS DEMITE 170 TRABALHADORES DE FORMA IRRESPONSÁVEL

A direção da Avibras resolveu atacar os trabalhadores no meio do processo de recuperação da empresa.

O Sindicato, junto com a empresa, há seis meses, se esforça e exige do governo que feche o contrato de desenvolvimento do Programa **Astros 2020**, no valor de R\$ 1,2 bilhão, um conjunto lançador de foguetes de artilharia, com mísseis modernos com alcance de 300 km.

Entra governo e sai governo e até agora, não se tomou uma decisão sobre o Astros 2020, deixando a empresa em uma situação complicada.

Porém, a situação da empresa agora está muito melhor que nos últimos 10 anos. Em 2009, a empresa voltou a operar no azul, com boa margem de lucro.

Não se justifica o argumento da empresa para tomar atitude tão drástica:

*“Por isso, precisamos [a empresa] estar vivos para agüentar a espera. Fizemos um ajuste [no quadro de funcionários] que nos dá um pouco mais de tempo”. (...) “Os problemas aconteceram de forma simultânea e apertou o caixa.” afirmou o diretor-presidente da Avibras, Sami Hassuani.<sup>1</sup>*

A situação financeira da empresa comportava outra atitude da direção da empresa. Em 2010, a empresa voltou a receber crédito do sistema financeiro nacional. Segundo o próprio diretor presidente da empresa, a Avibras recebeu um empréstimo de R\$ 12 milhões do Banco do Brasil, no final de 2010.

Infelizmente, a direção da empresa usa empréstimo público para demitir funcionários.

O custo anual destes 170 operários demitidos é de cerca de R\$ 5 milhões (de acordo com o gasto unitário por operário, no balanço de 2009). Quantia irrisória diante do faturamento que se espera da Avibras em 2010: R\$ 500 milhões.

O gasto com estas 170 famílias representa somente 1% do faturamento da empresa no ano passado!

Esta atitude é bastante irresponsável, pois, como veremos a Avibras só se mantém com a ajuda do Governo Federal.

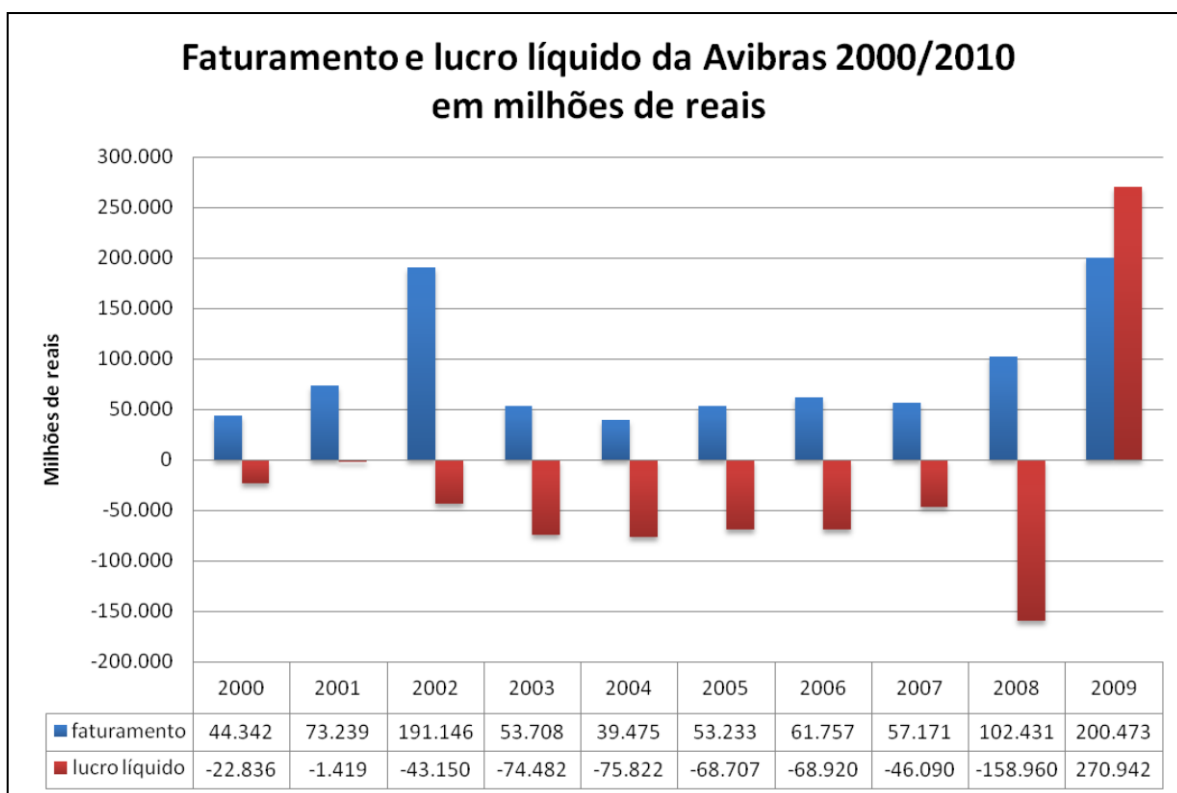
---

<sup>1</sup> Declaração ao jornal **O Vale**, em 8 de fevereiro de 2011



## A VERDADEIRA SITUAÇÃO DA EMPRESA

O gráfico abaixo mostra a situação financeira da empresa entre 2000 e 2009:



Fonte: Relatórios financeiros anuais apresentados pela Avibras no Diário oficial do Estado de São Paulo

O gráfico demonstra que a Avibras está em recuperação, alcançando em 2009, uma excelente situação, já que teve lucro na ordem de R\$ 270 milhões de reais, coisa que não acontecia desde 1997/1998 (quando a empresa operou no azul, porém com lucros bem mais baixos).

Também se demonstra que o faturamento vem crescendo de forma sustentada desde 2004: entre 2004 e 2009, o faturamento cresceu 408%!

As dívidas do passado afundam a empresa: os prejuízos acumulados desde 1994 alcançaram a soma de R\$ 414 milhões de reais.



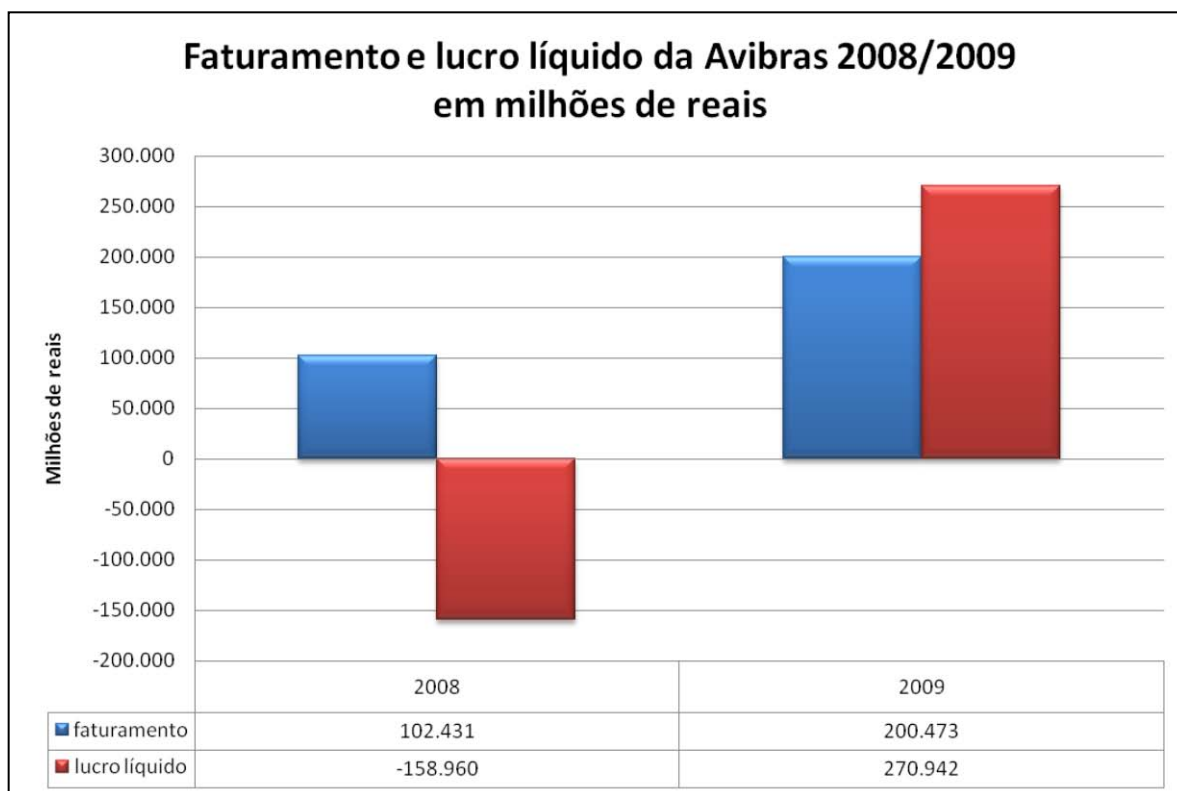
**ILAESE**  
**Instituto Latinoamericano de Estudos Sócioeconômicos**

Isto significa que a empresa é produtiva, porém, carrega uma dívida pesada, que consome todo o faturamento, dificultando os investimentos.

Se compararmos o ano de 2008 com 2009 (não dispomos, como a empresa dispõe, do balanço de 2010) fica mais evidente essa evolução positiva da empresa:



**“A EMPRESA TEM POTENCIAL PARA CHEGAR AOS R\$ 500 MILHÕES [DE FATURAMENTO] EM 2010”, DISSE O SR. SAMI HASSUANI**



Fonte: Relatórios financeiros anuais apresentados pela Avibras no Diário oficial do Estado de São Paulo

O faturamento cresceu 100% de 2008 a 2009 e depois de 11 anos voltou a operar no azul!

Em 2009, o lucro líquido se apresenta superior ao faturamento pela entrada do pagamento de parte do contrato com a Malásia.

O próprio Relatório da Administração da Avibras reconhece esta nova situação da empresa:

*“No ano de 2009 a Companhia obteve expressivo incremento nas receitas, da ordem de 100%, lucro em suas operações e o pleno atendimento das metas estratégicas de curto e médio prazo. Este cenário foi conquistado por meio de forte atuação na área de exportação, trabalho conjunto com o Ministério da Defesa e Forças Armadas, gestão rígida dos projetos e superação parcial da falta de crédito com o sistema financeiro nacional. Durante o ano de 2009, a Companhia cumpriu rigorosamente, nos prazos*



*e condições estipulados, seus compromissos assumidos na recuperação judicial, em curso perante a 7ª Vara Cível de São José dos Campos, tendo liquidado todos os débitos de natureza trabalhista e débitos com fornecedores.*  
(...)

***“a Companhia se encontra num ciclo virtuoso, com solidez técnica e aprimoramento da governança corporativa. Os desafios para 2010 serão manter o crescimento em vendas, concluir o processo de reestruturação acionária da Companhia e retomar plenamente as linhas de crédito com as instituições financeiras, ferramentas estas fundamentais ao crescimento dos negócios ligados à defesa e alta tecnologia.”***<sup>2</sup>

*“Foi um ano [2009] em que a gente se estabilizou, faturando um total de R\$ 200 milhões, que foram empregados na compra de matéria prima, pagamento dos funcionários e quitação de dívidas. **É um dinheiro que usamos de maneira intensa, também para fazer caixa.** Tivemos um lucro de R\$ 270 milhões que significa nossa redução da dívida”*<sup>3</sup>.

Sami Hassuani, presidente da empresa, afirmou que *“as contas estão em dia; todos os compromissos trabalhistas foram quitados e, da mesma forma, a dívida com os fornecedores – o balanço fechou em azul”*.<sup>4</sup>

A perspectiva para 2010, segundo Sami Hassuani, *“A empresa tem potencial para chegar aos R\$ 500 milhões [de faturamento] em 2010”*.<sup>5</sup>

Por todos estes motivos é que concluímos que a direção da Avibras se precipitou em demitir trabalhadores no meio das negociações com o governo.

Para o Sindicato dos Metalúrgicos foi como uma facada pelas costas, já que o Sindicato esteve mobilizado para exigir do governo a aprovação do projeto Astros 2020 e do financiamento à empresa.

Tem o ditado popular que diz que *“a corda rebenta sempre do lado do mais fraco”* e é verdade. O trabalhador sempre paga a conta, mesmo quando não é responsável pela crise da empresa. Veja no gráfico abaixo o peso dos salários no total do faturamento da Avibras:

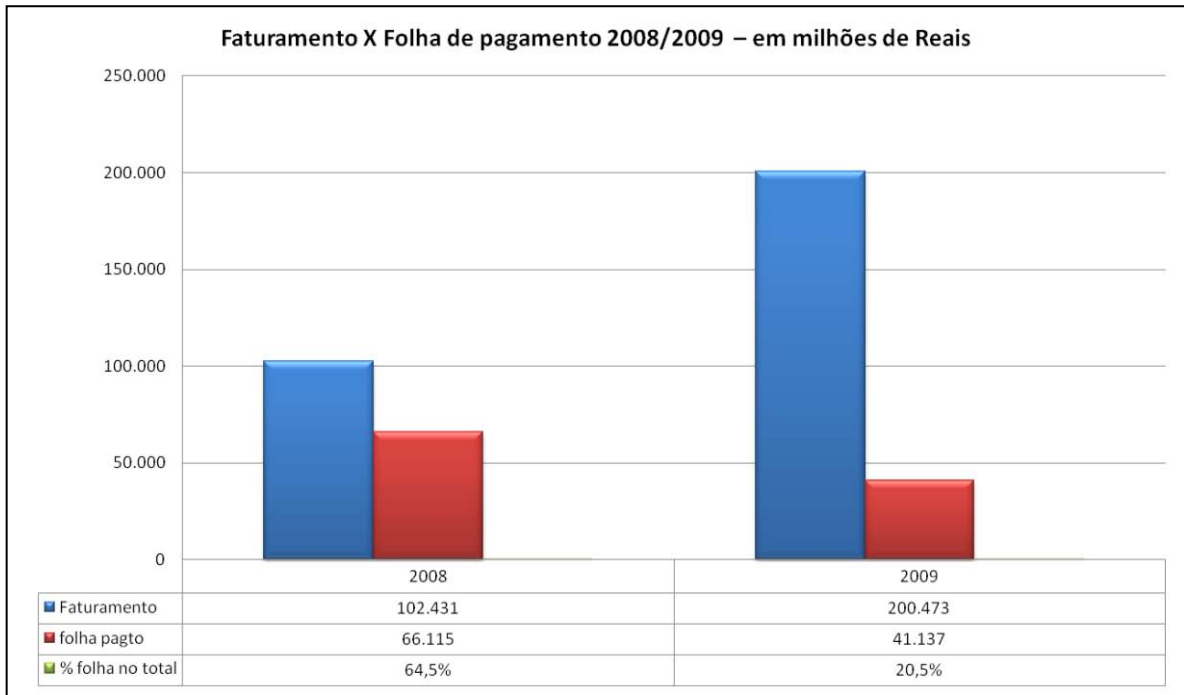
---

<sup>2</sup> Publicado junto com o Balanço Anual da Avibras, em 23 de março de 2010 no Diário Oficial do Estado de São Paulo

<sup>3</sup> Disse o Presidente da Avibras, Sami Hassuani, ao **Vale Paraibano** em 09 de fevereiro de 2011.

<sup>4</sup> Declaração ao jornal **O Estado de São Paulo**, em 4 de agosto de 2010.

<sup>5</sup> Idem



Fonte: Relatórios financeiros anuais apresentados pela Avibras no Diário oficial do Estado de São Paulo

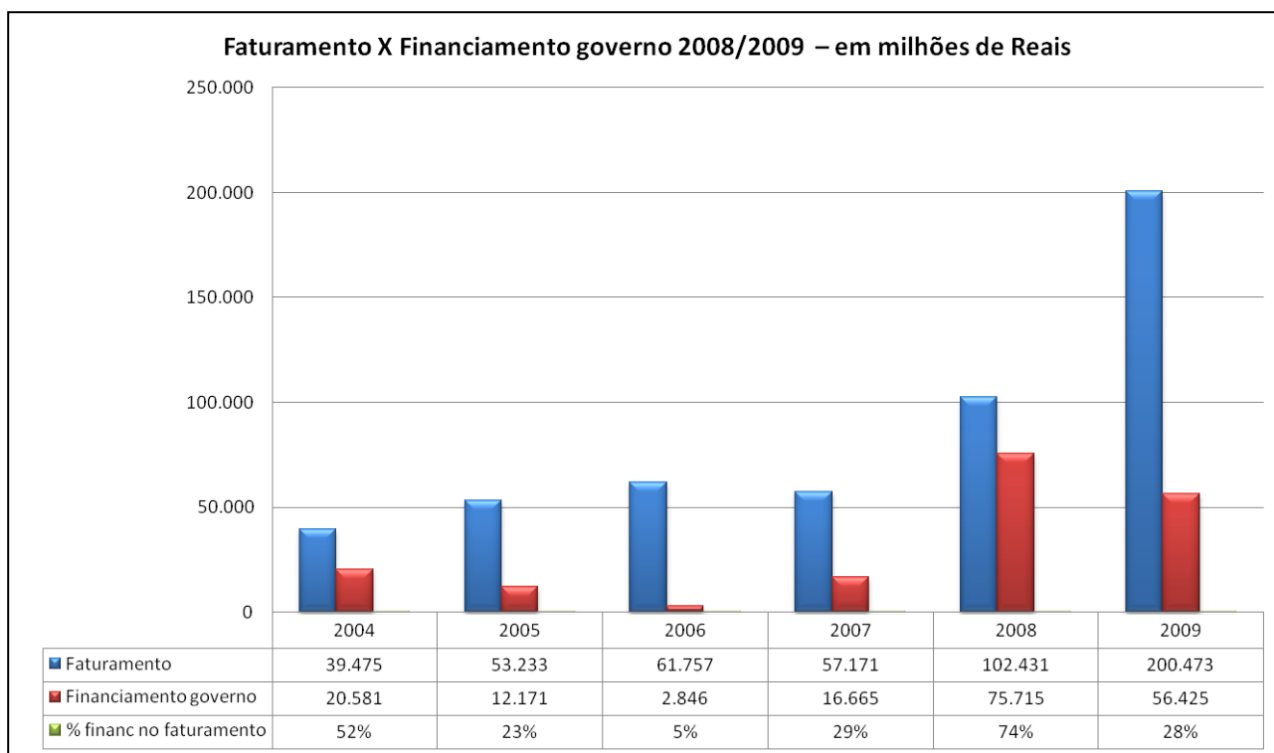
Em 2009, ano que a empresa atuou no azul, os gastos com salário atingiram somente 20% do faturamento da empresa. Isto significa que o principal gasto da empresa não é com seus funcionários. Sabemos que a mão de obra que opera no setor aeroespacial tem uma remuneração melhor que dos outros setores, pois têm uma formação técnica elevada. Mesmo o gráfico acima demonstra que o principal gasto da empresa não é com salários, então porque justamente é o primeiro item a ser atacado?



## A AVIBRAS DEPENDE ESTRUTURALMENTE DE FINANCIAMENTOS GOVERNAMENTAIS

Esta atitude patronal demonstra que a posição do Sindicato de o governo encampar a Avibras é a mais correta, já que por ser uma empresa de área estratégica, suas motivações devem ser somente o interesse de segurança pública e não os interesses do lucro privado.

Ademais, a empresa não sobrevive sem a ajuda do governo, como demonstra o gráfico abaixo:



Fonte: Relatórios financeiros anuais apresentados pela Avibras no Diário oficial do Estado de São Paulo

Desde 2004 que o Governo Federal financia (através de compras das Forças Armadas ou de projetos via FINEP) a Avibras, com 37% do faturamento anual, sem contar com os empréstimos dos bancos estatais e financiamentos às exportações.

Acreditamos que o Governo Federal não está fazendo tudo que deveria fazer para a empresa.



Nos referimos a que a Avibras fechou um contrato, em 5 de agosto de 2010, com o Exército no valor de R\$ 1,2 bilhões para desenvolver o projeto **Astros 2020**. Projeto de seis anos de duração. Porém, esse contrato depende da assinatura do/a presidente. Já se passaram seis meses, trocou governo e o processo não foi concluído.

Este projeto é muito importante já que permite a e empresa entrar na disputa de um mercado de U\$ 5 bilhões nos próximos 10 anos.

Outra ação nefasta do governo aconteceu em 2007, quando escolheu a Iveco (montadora do grupo Fiat), para fabricar blindados de combate, substituto do Urutu (da Engesa). A IVECO importará 40% das peças. Cada veículo importado custará U\$ 2,5 milhões. O governo deve encomendar cerca de mil veículos, para renovar toda sua frota. Estamos falando de um negócio de U\$ 200 milhões. O governo poderia ter feito a associação da Avibras com a IMBEL (que tem todos os projetos da Engesa) para fabricar estes blindados no Brasil, com tecnologia nacional. Assim, chegamos ao absurdo de que a Avibras conseguiu vender veículos blindados para a Malásia, mas não para o Brasil.

Novamente, em 15 de dezembro de 2010, a FAB comprou 2 Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) da empresa Elbit de Israel, ao invés de encomendar para a Avibras.

Por fim, quase demonstrando má vontade, o governo levou 12 meses para autorizar a venda de mísseis da Avibras para a Malásia.

A melhor coisa que o governo poderia fazer era utilizar todas as dívidas que a empresa tem com ele e transformar em ações, adquirindo a totalidade das ações da Avibras, reunindo com outras empresas estatais da Indústria de Defesa (tipo a IMBEL), para produzir armamentos baratos e com tecnologia nacional, evitando importar armas que, sabemos, são caríssimas.





## A PROPRIEDADE ACIONÁRIA DA AVIBRAS

A maior parte das suas dívidas é com órgãos estatais - União, o Banco do Brasil, a Previdência, o sistema tributário, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O governo tem uma participação na empresa em torno de 23%, pela conversão das dívidas em propriedade da empresa.

Realizado um acordo com os credores, em 12 de novembro de 2010, foi encerrado o processo de recuperação judicial da empresa.

O governo brasileiro terá (caso se concretize o negócio) uma ação Golden Share, com direito a veto.<sup>6</sup>

Não está claro o processo de troca de dívida por ações entre o Governo Federal e a Avibras. Todas as notícias da imprensa informam que o governo trocou as dívidas que a Avibras tem com o Tesouro Nacional, por parte da propriedade da empresa. A conclusão da recuperação judicial da empresa reforça esta visão. Porém, uma decisão da CGPAR, órgão do governo que trata desta questão, prorrogou uma decisão por 180 dias, isto é até fevereiro de 2011.<sup>7</sup>

Outro elemento que reforça a visão que se concluiu o processo é que, em 2010, o Banco do Brasil emprestou R\$ 12 milhões a Avibras.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região deve exigir transparência à empresa e ao governo e que seja dada uma informação precisa sobre a propriedade acionária da empresa, após a recuperação judicial.

---

<sup>6</sup> "No referido Plano de Recuperação Judicial, ha previsão expressa de que, caso a conversão dos créditos em capital social seja concretizada, a **União** ainda devesse deter 1 Ação de Classe Especial -Golden Share, com poderes de veto nas decisões que impliquem alterações na manutenção da nacionalização majoritária do capital social da empresa e na manutenção de seu foco estratégico na área de defesa." Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Avibras, realizada em 29 de abril de 2009

### <sup>7</sup> RESOLUÇÃO CGPAR Nº 1, DE 16 DE AGOSTO DE 2010

A COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E DE ADMINISTRAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS DA UNIÃO - CGPAR, em conformidade com as deliberações tomadas na 1a. Reunião Ordinária realizada em 16 de agosto de 2010, resolve:

Art 1o Prorrogar, por cento e oitenta dias, o prazo previsto no caput do art. 5o do Decreto no 6.990, de 27 de outubro de 2009, nos termos previstos no §5o do precitado Decreto no 6.990, de 2009, **para analisar o pleito de adjudicação de ações da Avibras Indústria Aeroespacial S.A., para pagamento de débitos inscritos na Dívida Ativa da União.**

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BERNARDO SILVA

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Presidente da CGPAR

GUIDO MANTEGA

Ministro de Estado da Fazenda

Membro da CGPAR

ERENICE ALVES GUERRA

Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República

Membro da CGPAR



### **AVIBRAS COMPLETA 50 ANOS EM 2011**

A Avibras é a maior empresa brasileira de equipamentos militares, produz foguetes espaciais, mísseis, veículos aéreos não tripulados (VANTs) para missões de vigilância e combate, blindados militares leves, sistema de comunicações por satélite, etc.

Foi fundada em 1961 e teve seus tempos áureos na década de 1980. Em um único ano, 1985, a Avibras vendeu cerca de U\$ 1 bilhão do Astros II para o Oriente Médio.

Apesar de ter um reconhecimento no mercado internacional de defesa, a Avibras entrou em processo de recuperação judicial, que saiu somente em dezembro do ano passado.

A melhor comemoração do cinquentenário da Avibras poderia ser a aprovação do projeto Astros 2020 já agora no início de 2011, a compra de ações da Avibras em troca das dívidas que a empresa tem com o Tesouro Nacional, nenhuma demissão de trabalhador e aumento do quadro de funcionários para dar conta de um ousado projeto de produção em escala do Astros 2020 e a definitiva absorção da Avibras pelo governo brasileiro.

**Este estudo foi solicitado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região e é de inteira responsabilidade de Nazareno de Deus Godeiro, pesquisador do ILAESE, que o concluiu em 11 de fevereiro de 2011..**